

Aos 123 anos, Planaltina tem cerca de 50 mil habitantes

Direcionar o programa de trabalho da administração no sentido de atender às reivindicações prioritárias da comunidade, eleitas por ela própria é, segundo o administrador regional de Planaltina, Salviano Guimarães, a melhor maneira de dirigir uma cidade, dividida em dois setores distintos e com populações e necessidades diferentes.

Completando agora 123 anos, a cidade de Planaltina está com aproximadamente 50 mil habitantes no seu perímetro urbano. O setor tradicional, constituído pela parte velha da cidade e da Vila Vicentina, tem apenas um terço da população total da cidade, enquanto o Setor Residencial Leste ou Vila Buritis, já tem mais de 30 mil habitantes.

Para Salviano Guimarães, o Setor Tradicional, além de uma estrutura física completamente diferente da parte nova da cidade, com quarteirões e ruazinhas que parte das pequenas praças, ainda possui uma população com origens completamente diversas da outra, pois são remanescentes das velhas famílias de fazendeiros goianos, que guardam até hoje as características agropecuárias da cidade.

“O Setor Tradicional é muito bem atendido em termos de infra-estrutura básica como esgoto, água potável e asfalto”, afirma Salviano. Seu problema maior é a regularização dos lotes, velha reivindicação da comunidade desde os tempos da mudança da capital. A regularização está sendo estudada pela Terracap, Administração Regional e Secretaria de Governo e o problema já foi levado até o governador, durante sua visita à cidade.

Já no Setor Residencial Leste ou Vila Buritis, com população de cerca de 30 mil habitantes, constituída basicamente de nor-



Velho Casarão, um dos primeiros construídos

destinos que vieram para Brasília, sendo no início dos anos 70 levados para Planaltina. Os problemas lá são outros e falta do saneamento básico ao asfalto.

“A infra-estrutura básica”, afirma Salviano - fica pronta até o final deste ano. Depois é que virá o asfalto e é meta da nossa administração começar, em 83, a pavimentação do setor Leste”. Mas não é só neste setor que se desenvolvem os trabalhos da administração. Ela também enfrenta sério problema com o bairro Nossa Senhora de Fátima que, por estar sendo desapropriado, não tem nenhuma estrutura para seus moradores.

Sobre isso, Salviano diz esperar que a remoção dos moradores seja feita em curto espaço de tempo e que eles sejam colocados dentro da área urbana de Planaltina. “Também reivindicamos ao governador a criação de uma agroindústria, não só para absorver mão-de-obra da

cidade, como também para beneficiar a produção agrícola e entregar o produto em condições de ser consumido pelo mercado”.

Apesar de não ser o administrador de época, lembra Salviano que o choque com a implantação da Vila Buritis foi enorme na tranqüila cidade. “Ambas as partes se olhavam com desconfiança que, embora em menor grau, ainda permanece até hoje. O preconceito também foi diminuído e, para isso basta notar que a principal reivindicação do Conselho Comunitário, formado por todas as entidades institucionais e particulares e pela população, através dos seus representantes, é o esgoto para a Vila Buritis e sua urbanização”.

Mas a integração mesmo entre as duas cidades, com estrutura física diferente e população de origem e hábitos diversos, só será total mesmo nas gerações futuras. “O jovem tem menos preconceito”, afirma Salviano e, para isso, contribui muito a convivência na escola e no lazer. Até mesmo essa área, onde está a administração, rodoviária, escolas, lazer e hospital, colocada entre as duas partes, é uma área de integração, de uso comum, que força as pessoas a se conhecerem e a viverem juntas”.

PROGRAMAÇÃO

- 8:30h — Chegada ao Museu Histórico Artístico
- 9:00h — Exposição de documentos históricos
- 9:30h — Desfile estudantil-militar, de produtos rurais e de carroças
- 19:00h — Missa comemorativa na Igreja Matriz de São Sebastião
- 20:00h — Encontro de repentistas na Feira Modelo